



Prefeitura Municipal de Petrópolis Conselho Municipal de Cultura



ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA – JANEIRO DE 2017

Aos nove dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dezessete, às dezoito horas, na Sala Teatro Afonso Arinos, situada em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, sob a presidência de Leonardo Randolpho, representante do segmento de canto coral, reuniu-se o Conselho Municipal de Cultura, com os representantes das seguintes cadeiras: conselheira Wanderléya de Oliveira e seu suplente Felipe Laureano, representantes do segmento de dança; conselheiro Jaime Moreno, representante do segmento de literatura; conselheira Karin Pujol Bell, representante do segmento de cultura germânica; conselheira Aline Castella, representante do segmento de audiovisual; conselheira Maria Lucia Vecchi Mussel e sua suplente Eva da Silva Brandão, representantes do segmento de artesanato; conselheira Jaqueline da S. Ferreira e sua suplente Monica Valverde Xavier, representantes do segmento de cultura afrobrasileira, indígena e popular; conselheira Graça Pimentel, representante do segmento de artes plásticas; conselheiro Marco Aurélio Lischt, suplente do segmento de canto coral; conselheiro Ivo Mendes da Silva e seu suplente Iverson Mendes, representantes das escolas de samba e blocos carnavalescos; conselheira Luciana Viveiros e seu suplente Thomaz Brasil, representantes do Conselho Municipal de Turismo, e conselheiro Carlos José Lima e seu suplente Robson Mello, representantes do segmento de bandas marciais. Também presentes os funcionários integrantes da equipe da FCTP Rosane Guitarelli, Marcelo Vieira, Leonardo Cerqueira, Julio C. Gomes, Marcelo J. Fernandes, Lília Maria Flores, Rogéria M. Canedo, Claudia Guimarães, Paulo Afonso Filho, Arthur Varella e Andressa Canejo, além dos visitantes Antenor J. V. De Carvalho (cultura germânica), Carla Voigt, Neiva Voigt, Priscila Castro, Carla Coelho (jornalista), Maurício Araujo (XdaQuestão Produções), Marcelo Xavier (Forum Ecosol), Marta Rocha, Jucenira Rezende, Claudio Partes (B. Partes), Marcelo Lago, Kika Notini, Elaine Marzullo, Marilízia de Azevedo V. G. (Dó Ré Mi – Canta Petrópolis), Iara Roccha (Cia. Teatral Língua de Trapo – ponto de cultura), Leonardo da Silva dos Santos Bastos (professor, sindicalista, coralista e músico amador), Mauro Corrêa (fornecedor), Hingo Hammes, Leandro Kronemberger (Berg), Cristiane Nogueira Monteiro (Nação Hip-Hop), Dudu King Bastos, Cristina Lima, Diana Iliescu (audiovisual), Adriana Semola, José Lacerda e Marcio Reis Werderits.

A assembleia contou com a presença do prefeito Bernardo Rossi que abriu a reunião, dizendo que acertou na escolha do nome de Leonardo Randolpho para presidir a Fundação de Cultura e Turismo, complementando ainda que suas indicações serão sempre contemplando àqueles que possuem conhecimento técnico dentro de cada uma de suas áreas de atuação. Pediu que todos tivessem paciência com relação aos próximos dias, pois vem enfrentando momentos árduos, principalmente com relação à questão financeira do município, que abriu o ano com uma dívida em torno de 600 mil reais. Disse que assumirá o compromisso de promover o diálogo e a aproximação com a classe artística e cultural por meio de Leonardo Randolpho, lançando o primeiro desafio que seria o da realização de um “viradão cultural” em fevereiro, como forma de demonstrar que a cultura da cidade está viva. Parabenizou o CMC pelo orçamento previsto para 2017, o maior até então, e citou que, apesar de precisar vetar várias emendas, não só manteve como também aumentou a da Biblioteca Municipal, ficando um valor de 80 mil reais para investimentos e manutenção desta instituição. Disse que irá contemplar o Theatro D. Pedro, que igualmente precisa de reformas urgentes. Quanto às pastas Cultura e Turismo, estas serão divididas com a intenção de criar a Turispetro, no intuito de impulsionar o turismo na cidade, muito embora tenha ressaltado que as duas pastas continuarão caminhando juntas, porém com um dinamismo maior. Ressaltou que não é intenção do governo a criação de novos cargos, para que a folha de pagamento não fique sobrecarregada, e disse que tanto a esfera estadual como a federal se comprometeram em ajudar nos projetos culturais e turísticos da cidade. Encerrou sua fala dizendo que estará sempre presente, e que,

no momento, pede a compreensão de todos, pois precisa cuidar de assuntos emergenciais, como a questão da coleta de lixo, que não vem acontecendo na cidade desde o Natal. Se retirou da reunião, desejando um ótimo desenvolvimento dos trabalhos.

Após a saída do prefeito Bernardo Rossi, Leonardo Randolpho comunicou que, conforme previsto no Regimento Interno do CMC, ao final da assembleia renunciará ao cargo de presidente, uma vez que agora está no poder público. Apresentou a sua equipe, destacando que o prefeito deu autonomia para suas indicações, sendo: Gilson Domingos, diretor administrativo-financeiro; Marcelo Vieira, diretor de cultura; na Secretaria de Esporte, que integrará à Fundação, Hingo Hammes; Marcelo Valente, na pasta de Turismo; Marcelo Fernandes, gerente do Centro de Cultura Raul de Leoni; Maicon Estrella, gerente financeiro; Ana Maria Branco, gerente de contabilidade; Rogéria Canedo, assessora jurídica; Rosane Guitareli, gerente do Theatro D. Pedro; Júlio Gomes, gerente operacional; Cláudia Guimarães e Merielle Rodrigues, secretárias da Presidência; Isabela Lisboa, assessora de planejamento e captação de recursos, e Maria Luísa Rocha Melo, gerente da Biblioteca Central Municipal Gabriela Mistral. Destacou a gestão compartilhada da Fundação, apresentando Arthur Varella como seu chefe de gabinete.

Realizadas leitura e aprovação da ata referente à assembleia ordinária do mês de dezembro de 2016.

Leonardo Randolpho agradeceu a todos por esta gestão no Conselho, destacando sua intenção, enquanto diretor-presidente da FCTP, e de acordo com o que foi orientado pelo prefeito Bernardo Rossi, de manter o diálogo entre o poder público e o CMC. Disse que não tem medo de voltar atrás, caso necessário, e que não haverá unilateralidade em sua gestão, tendo como uma das metas prioritárias executar o Plano Municipal de Cultura. Citou que não haverá determinações vindas da Presidência no tocante à utilização dos espaços públicos, dizendo que, portanto, todos deverão se sentir empoderados na gestão. Disse ter encontrado na FCTP problemas estruturais crônicos em todos os procedimentos e que se preocupa em utilizar os recursos públicos de forma correta e responsável. E que encontrou um quadro de servidores sentindo-se maltratados e desestimulados, havendo casos inclusive de funcionários “fantasmas” dentro da instituição. Relatou que, no momento, a Fundação está com seus telefones “cortados” por falta de pagamento, bem como individada com as contas de água e com o Inpas, já que não fazia os devidos repasses. Para atender às questões jurídicas com relação ao organograma vigente da Fundação, esta passará por uma reforma administrativa, também realizada em outras secretarias, com base em estudos realizados por técnicos especialistas da FGV. Esta medida ocasionará uma redução de mais de 40% dos cargos comissionados existentes, o que gerará em uma economia significativa nos cofres públicos de um montante aproximado de dois milhões de reais ao ano. Também especificou a necessidade de regularizar os espaços públicos, bem como citou que o Theatro D. Pedro terá autonomia na sua programação. Anunciou que o Fundo de Cultura terá em sua conta 700 mil reais, sendo portanto necessária a discussão no CMC no tocante à sua melhor utilização. Informou que não pretende realizar o chamado “atendimento de balcão” e que o recurso da Fundação será destinado ao fomento de políticas públicas culturais do município, sendo incentivados os projetos estruturantes, sempre em consonância com os anseios do CMC.

Quanto ao item relativo à segurança, Leonardo Randolpho frisou que apoia todo o contato com a juventude, suas demandas e manifestações artísticas e culturais, sendo que, porém, o que vinha acontecendo no prédio e imediações trazia uma situação de risco social, comprometendo a segurança pública e a ordem dos que frequentavam o Centro de Cultura, em especial, as crianças e adolescentes. Aline Castela relatou que presenciou uma cena que a deixou estarecida, dizendo que viu um policial à paisana esbofeteando um rapaz que estava fumando nos arredores do prédio, sendo que o que mais a incomodou foi ter visto este mesmo policial sair do gabinete da Presidência. Leonardo Randolpho esclareceu que iniciou um processo de diálogo com as várias instâncias de segurança e que, com isso, medidas foram tomadas acarretando inclusive a apreensão de dois traficantes que atuavam na área. Também informou que irá iniciar um monitoramento no Centro de Cultura, de forma a coibir as atitudes inapropriadas e ilícitas que vinham acontecendo no local. José Lacerda relatou que já presenciou algumas cenas que não o agradaram e que já chamou a atenção sobre a maneira de como os jovens estavam se portando e utilizando os espaços do prédio. Disse que a entrada do Centro de

Cultura não é ambiente para certos comportamentos. Leonardo Randolph complementou que irá solicitar comissário permanente no Centro de Cultura e que, quanto aos vigias, estes precisaram ser realocados, e que irá licitar empresa de segurança para o Centro de Cultura. Regina Guimarães também chamou a atenção para a segurança do Theatro D. Pedro que também encontra-se bastante vulnerável. Claudio Partes observou que todas as manifestações artísticas possuem particularidades e que o artista não pode ser impedido de utilizar os seus espaços, sendo portanto importante que as medidas a serem tomadas não sejam extremadas, ao que Leonardo Randolph respondeu que é por isso que será requisitado serviço especializado, em que todos irão conduzir em conjunto. Rafaela Elisiário disse que esta é uma questão histórica dentro do CMC e que é preciso bom senso na forma de utilização dos espaços públicos. E que devemos tomar cuidado para que não haja discriminação nestas medidas, sendo que não se pode culpabilizar somente a juventude que também produz cultura, ao que Leonardo Randolph atribui a responsabilidade desta situação à gestão pública. Marcelo Lago disse que, a despeito da ausência atual de necessárias normas e vigilâncias, é importante que se mantenha os jovens no Centro de Cultura.

Leonardo Randolph destacou que a pauta desta assembleia se refere principalmente às diretrizes macro da FCTP, cujo norte é o Plano Municipal de Cultura. Terá como política a captação de recursos, citando a Biblioteca como uma das principais metas de intervenção, de forma que passe a funcionar em toda a sua plenitude, assim como trará recursos para a restauração do Theatro D. Pedro, muito embora ainda não exista nenhum projeto de reforma pronto. O Teatro Afonso Arinos não será fechado e sofrerá obras emergenciais com os recursos próprios; a verba para ações conceituais estruturais será captada. Ressaltou que não há espaço legalizado na FCTP, devendo esta ser uma pauta prioritária do CMC. Disse que a Assessoria Jurídica da FCTP fará um levantamento de pareceres jurídicos para embasar a regulamentação dos espaços.

Neiva Voigt perguntou quanto à junção da pasta Esporte, ao que Leonardo Randolph respondeu que pesquisou e concluiu que os procedimentos e processos administrativos são praticamente idênticos aos da Cultura, e que Hingo Hammes coordenará toda esta parte, contando com o suporte burocrático e jurídico da FCTP, mas tendo cada um o seu orçamento. A pasta do esporte lucrará por conta da celeridade de gestão que antes não possuía por ser administração direta, tendo ainda a vantagem da possível captação de recursos.

Retomando à questão do PMC, Leonardo Randolph apontou que sua revisão será trabalhosa, e apresentou a servidora Karina D'Assumpção que será designada responsável pelo acompanhamento e desenvolvimento dos trabalhos relacionados ao Sistema Municipal de Cultura. Explicou que esta reformulação vai exigir uma consultoria técnica e especializada, a exemplo do que já aconteceu quando da formulação do PMC. Informou ainda que irá participar de uma reunião de gestores públicos culturais da Região Serrana.

Claudio Partes relatou que no final do ano passado a classe artística e cultural se reuniu algumas vezes, no intuito de discutir os rumos do cenário cultural atual da cidade, e que pretende entregar à FCTP uma cópia do documento fruto destas discussões e debates. Leonardo Randolph informou sobre sua intenção de se reunir com os segmentos a partir do dia 23 deste mês, no intuito de contemplá-los com projetos estruturantes e propostas macro, com representação do coletivo, estabelecendo ainda critérios de contrapartidas em eventos que fazem parte do calendário cultural da cidade. Claudio Partes lembrou a importância de contemplar o fato de que as representações dos segmentos não se localizam apenas no 1º distrito, e que devemos contemplar igualmente as diversas manifestações em outras regiões mais distantes do município.

Wanderléya de Oliveira perguntou sobre o agendamento no Theatro D. Pedro, dizendo que anteriormente só se podia agendar por meio de edital público, mas que ainda assim alguns grupos já haviam marcado antes mesmo da publicação do edital. Leonardo Randolph respondeu que não vê possibilidade de destinar datas do Theatro D. Pedro exclusivamente por meio de edital, para que o processo não seja restritivo e "engessado".

Aline Castella perguntou sobre o andamento do Petrópolis Film Commission, ao que Leonardo Randolph solicitou que o segmento lhe trouxesse informações detalhadas sobre o funcionamento deste comitê, bem como o papel da FCTP com relação ao assunto.

Monica Valverde encaminhou à secretaria do CMC documento assinado pelos representantes do segmento de cultura afrobrasileira, indígena e popular para que seja repassado aos gestores do novo governo a solicitação deste segmento retirar do depósito a obra de arte que representa um rito religioso da cultura afrobrasileira, pertencente ao acervo da FCTP, e que seja restaurada, uma vez que foi vítima de vandalismo, e recolocada em local apropriado e seguro, sugerindo o 2º andar do Centro de Cultura. O referido documento encontra-se anexado na presente ata.

Karin Bell apresentou informalmente sua saída como conselheira, conforme e-mail anexado na presente ata, informando também que deixou o cargo de presidente da Associação dos Grupos Folclóricos Alemães de Petrópolis.

Kika Notini convidou aos presentes e integrantes do segmento de música para se articularem no sentido de elegerem representantes para a cadeira que está ainda vacante no CMC.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Maria Luísa Rocha Melo, secretária “ad hoc” do CMC, a presente ata, assinada juntamente com o presidente do CMC, Sr. Leonardo Randolpho.

Petrópolis, 09 de janeiro de 2017.

Maria Luísa Rocha Melo
Secretária “ad hoc”

Leonardo Randolpho
Presidente